



CAMPANHA SALARIAL 2016

Tadeu tenta dividir a luta para derrotar a comunidade

Mesmo com 30 dias de greve o reitor da Unicamp e presidente do Cruesp ignora a pauta dos trabalhadores técnico-administrativos, argumentando não ter local para negociar. No entanto, aceitou convite para reunião na sede da Adunicamp.

Na Funcamp, ocorreram também cinco reuniões com os estudantes e uma comissão indicada pela reitoria, mas sem nenhum avanço na pauta estudantil.

Não podemos esquecer que o segmento que mais votos deu a esta reitoria foram os técnico-administrativos, acreditando em seu plano de gestão. Dos 5.943 técnico-administrativos que votaram, 4.038 optaram por Tadeu confiando nas promessas de isonomia, nova carreira, reposição das perdas sa-

lariais, democratização da Universidade, diálogo e transparência.

Além das promessas não cumpridas, Tadeu ignora totalmente o principal segmento que o elegeu e arrocha os salários dos trabalhadores com o índice de 3% diante de uma inflação que chegou em 10% (pelo IPCA, comumente usado pelas universidades paulistas). Não passará despercebido o total descaso com a pauta de negociação da categoria, que se lembrará disso nas eleições de sucessão da reitoria.

Tadeu tenta disputa a opinião pública na imprensa

A exemplo de alguns movimentos que surgem na Unicamp tentando desqualificar a greve dos trabalhadores e estudantes, a reitoria se utiliza

da imprensa para fazer disputa de opinião pública. Por meio da contra-informação para passar uma imagem que os trabalhadores da Universidade não têm compromisso com a defesa de um serviço público de qualidade. Matérias que circulam na mídia, articuladas com a assessoria de imprensa da Unicamp, atacam o movimento deturpando os reais motivos da greve e escondendo o valor do salário do reitor mais bem pago do Brasil, que ultrapassa R\$ 52 mil.

O papel dessa greve é também desmascarar o reitor e denunciar os salários ilegais, as duplas matrículas, o sucateamento da área de saúde e o desmonte da educação. A resposta a esta política é a intensificação da greve, em defesa da Universidade.

Pedro AmatuZZi



Ontem a caravana dos trabalhadores da Unicamp participou da audiência pública realizada na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) que debateu a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2017.

AGENDA

24 de junho (hoje)

- 6h** - Concentração e ato unificado com estudantes, em frente à reitoria
- 8h** - Café da manhã unificado na DAC
- 8h30** - Reunião do plantão da manhã (na recepção do Caism)
- 10h** - Debate sobre o orçamento da Universidade, no PB
- 12h** - **Baile dos Mascarados, no PB: aniversário de 30 dias de greve e 25 anos do STU**
- 13h30** - Reunião do plantão da tarde (na recepção do Caism)
- 21h** - Reunião do plantão da noite (na recepção do Caism)

Reitoria “do diálogo” vira as costas a servidores e vai ao Judiciário contra a greve

Mais uma vez distorcendo informações a administração da Unicamp acionou o Judiciário contra o legítimo direito de greve. Além de encerrar unilateralmente a negociação da pauta unificada, descumprindo as normas legais que asseguram aos trabalhadores a reposição da inflação, e se negar a discutir a pauta específica protocolada desde abril, hoje o STU foi notificado que a Funcamp, de onde o reitor está despachando, entrou com pedido liminar de interdito proibitório contra qualquer atividade da greve na Fun-

ção.

A 6ª Vara Cível de Campinas estipulou multa diária de mil reais caso os funcionários “invadam” o prédio da Funcamp.

Além de acusar servidores de “invadir” um espaço onde trabalham, a administração da Funcamp, sobre a qual a Unicamp tem responsabilidade jurídica, busca com a medida financeira estrangular o movimento que até o momento não inviabilizou nenhuma atividade na Fundação.

O STU tem 15 dias para se defen-

der em juízo, e o fará em conjunto com a denúncia à população de que enquanto o reitor recebe vencimentos de mais de R\$ 52 mil, burlando a lei do teto salarial no Estado, que é de R\$ 26 mil, quer que os trabalhadores aceitem 3% de reajuste quando a inflação do período é de 10%. O sindicato buscará também as instâncias de proteção ao direito do trabalho e de greve - Ministério Público do Trabalho e Organização Internacional do Trabalho para denunciar as práticas antisindicaais da reitoria José Tadeu Jorge.

TRUCULÊNCIA

Reitoria ameaça usar PM contra estudantes

O governador Alckmin trata os secundaristas utilizando força policial para acabar com greves e prendendo estudantes. Na Unicamp, Tadeu segue a mesma cartilha.

Ontem, durante a assembleia dos estudantes Tadeu ameaçou chamar a PM em uma hora, caso os estudantes não votassem pela desocupação da reitoria. O recado chegou via telefone, por um professor que faz parte da comissão de negociação. Esta prática está se tornando comum entre os reitores das três universidades paulistas. Na semana passada, o reitor da USP chamou a tropa de choque para reprimir estudantes que realizavam assembleia na moradia estudantil daquela Universidade.

Tadeu, que trocou o diálogo pela força, além de interferir com intimidação no livre direito de organização dos estudantes, não

apresentou como contrapartida nenhuma proposta concreta ao segmento. A carta apresentada ontem pela reitoria também foi uma clara demonstração de que Tadeu utilizará dos métodos mais truculentos reprimir o movimento.

Os estudantes seguem na luta

A ameaça da presença da PM não intimidou os estudantes que decidiram manter a ocupação. A assembleia debateu a melhor forma de responder aos ataques da reitoria buscando formas de intensificar o movimento para ter sua pauta atendida. Os estudantes da Unicamp, assim como os secundaristas, não se intimidam e mostram que a única saída é a resistência e a luta. A greve do movimento estudantil na Unicamp defende uma universidade inclusiva, com acesso e permanência e a unidade entre trabalhadores e estudantes.

ATO-FESTA

Hoje tem o Baile dos Mascarados



Hoje a greve dos técnico-administrativos na Unicamp completa um mês. Para “comemorar” que caiu a máscara do “reitor do diálogo”, vamos realizar o Baile dos Mascarados.

O ato-festa terá início ao meio-dia, no PB, e celebrará também os 25 anos de fundação do STU. O jubileu de prata do sindicato merece ser comemorado em grande estilo. E nada melhor que fazer isso em meio à luta.

A festa terá uma roda de Coco e muita animação com o Dj Xegado. Venha a caráter, traga sua máscara e vamos todos desmascarar o Tadeu.